

O COMPORTAMENTO DA BITCOIN NO MERCADO FINANCEIRO

Natália Lima de Almeida¹

Prof^a. MSc. Edileuza Lobato da Cunha²

RESUMO

A bitcoin é uma criptomoeda descentralizada, que funciona com tecnologia ponto a ponto, ou seja, é capaz de ser enviada de um ponto a outro sem a interferência de terceiros. O objetivo desse artigo é de analisar o comportamento do valor da bitcoin no mercado. Essa pesquisa é caracterizada como descritiva documental e bibliográfica visto que foram utilizados registros de livros, artigos, monografias, revistas e sites de língua inglesa e portuguesa como fontes para o tema pesquisado. Primeiro é apresentando um conceito de bitcoin, a forma de adquirir a moeda e como é armazenada, depois suas vantagens e desvantagens mais evidentes e por último os fatores que determinam seu valor. Na análise de resultado foram analisadas as variações de valores do bitcoin com auxílio de gráficos dos anos de 2013 a 2017, depois de cada mês de 2017 que foi o ano que o bitcoin atingiu seu ápice no mercado e por último do ano de 2018 até o mês de junho. Como resultado foi observado que por ter seu valor determinado pela lei de oferta e demanda a bitcoin tem alta volatilidade, fazendo assim que seja improvável de prever o seu futuro, porém é inegável que a bitcoin causou um frenesi no mercado com o seu surgimento por ser inovadora.

Palavras chave: Bitcoin. Criptomoedas. Volatilidade. Valores da bitcoin.

¹ Graduanda pelo Curso de Bacharel em Ciências Contábeis (UEA)- E-mail: natalialmeida106@gmail.com.

² Mestre em Engenharia de Produção (UFAM); graduada em Ciências Contábeis pelo Centro Universitário Nilton Lins (1993); Especialização em Auditoria Interna e Externa pelo Centro Integrado de Ensino Superior do Amazonas CIESA (2000); MBA em Gestão Financeira, Contabilidade e Auditoria - FGV (2004). MBA em Gestão de Instituições de Ensino Superior pelo Centro Universitário do Norte -UNINORTE (2007). Especialização em Contabilidade Pública e Tributária pelo Centro Universitário do Norte - UNINORTE (2009). MBA em Gerenciamento de Projetos pelo Centro Universitário do Norte - UNINORTE (2011), Doutoranda do Programa de Turismo e Hotelaria da Universidade Vale do Itajaí - UNIVALÍ. Tem Experiência nas áreas de Contabilidade, Finanças Corporativas e Finanças Públicas. Atua como docente de Ensino Superior desde 1999 nas áreas de Finanças e Contabilidade. Atua como orientadora de Trabalho de Conclusão de Curso. Participa de Projetos de Pesquisa e Extensão. E-mail: ueaedileuza@gmail.com.

INTRODUÇÃO

O ser humano está em constante evolução e a moeda como é conhecida na atualidade é um dos resultados do longo processo evolutivo das relações humanas. Avançamos com êxito da troca entre produtos (escambo), no início da civilização, para a moeda de papel que conhecemos hoje. (Morais et al, 2018, p.6 e 7).

O avanço maior veio com o surgimento das criptomoedas ou moedas digitais. Estas surgiram segundo Ulrich (2014, p.41) durante a crise financeira de 2008 sendo apresentadas como uma possível solução à instabilidade do sistema financeiro mundial. A primeira criptomoeda que surgiu foi a bitcoin, e nos dias atuais é a de maior destaque no mercado financeiro.

Conforme o *site* BitValor (2017), no mês de dezembro de 2017 foi transacionado no mercado brasileiro de bitcoins o volume aproximado de R\$4bilhões, quando comparado ao volume do período entre julho de 2011 a novembro de 2017 acumulados, que foi de R\$4.8 bilhões, podemos verificar que houve um crescimento astronômico de transações no mercado somente em dezembro de 2017.

Por ser descentralizada a bitcoin está aguçando a curiosidade de investidores e assim fazendo com que o mercado das criptomoedas cresça cada vez mais. Em 2018, o mercado se encontra em um novo território de preços e volumes. Estima-se um potencial de volume anual nas transações entre R\$18 e 45 bilhões. *Site* BitValor (2017).

Diante deste contexto a problemática a ser discutida é em torno da viabilidade econômica quanto ao investimento em bitcoins. Para responder à questão apresentada o presente artigo tem como objetivo geral identificar a influência das bitcoins no mercado financeiro e como objetivos específicos analisar a variação da cotação da bitcoin a partir de 2013 e identificar a atratividade do mercado quanto aos seus investidores.

É imprescindível abordar o assunto, visto que a bitcoin é um fenômeno que está acontecendo na atualidade e não se tem muitas pesquisas a respeito. Das poucas pesquisas que existem em sua grande maioria estão na língua inglesa impossibilitando os indivíduos que não são fluentes na língua tomem conhecimento de seu conteúdo, portanto se faz necessário mais pesquisas na língua portuguesa.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

1.1.Bitcoin

Em 2008 foi desenvolvida por um programador anônimo com pseudônimo de Satoshi Nakamoto a precursora das criptomoedas, a bitcoin. Nakamoto tinha como objetivo “criar uma versão de dinheiro eletrônico que funcionasse com tecnologia ponto a ponto capaz de ser enviada diretamente de um lugar a outro sem interferência de uma instituição financeira” (Tradução livre. NAKAMOTO, 2008, p.1).

Egorova e Torzhevskiy (2016) apud Simão et al (2017) conceituam a bitcoin como:

Um sistema monetário digital e descentralizado, em que a implementação é baseada na criptografia. O protocolo Bitcoin permite transações entre os participantes do mercado sem a necessidade de uma terceira parte confiável (instituição central) para distribuir as moedas e validar as transações.

Ulrich (2014) apud Da Silva (2017), afirma que a bitcoin funciona com uma rede de pagamentos onde a relação é feita diretamente de pessoa para pessoa ou de ponto-a-ponto (*peer-to-peer*) da rede onde não há necessidade de confirmação de instituição financeira, se configurando em uma moeda que opera essencialmente como o dinheiro virtual.

Segundo o site *Bitcoin.org* (2018), ter um código aberto, design público e não ter um proprietário ou controle, é o que permite com que as operações da bitcoin sejam gerenciadas diretamente de usuário para usuário e que qualquer pessoa possa participar das transações.

A bitcoin utiliza-se de criptografia de chave pública e privada para registrar todas as transações efetuadas pelo usuário. (ULRICH, 2014 apud DA SILVA, 2017). As transações que ocorrem na economia Bitcoin são registradas em uma espécie de livro-razão publico e distribuído chamado de *blockchain* dessa forma fica assegurado que a mesma bitcoin não seja usada duas vezes prevenindo que ocorra o gasto duplo. (ULRICH, 2014, p.18)

O *blockchain* (corrente de blocos) é um sistema de registro público através do qual é possível verificar todas as transações já realizadas com bitcoin. Funciona como um sistema de pagamento, com o diferencial de que não é controlado por uma autoridade por ser descentralizado. (SIMÃO et al, 2017)

Para fazer parte do sistema Bitcoin é necessário adquirir a moeda, Moraes e Moraes (2018) apresentam maneiras lícitas para conseguir bitcoin, através da criação (mineração), da compra das moedas, da realização de transações comerciais recebendo em

bitcoins e por meio de doações. Ademais é imprescindível ter uma carteira virtual para armazenar as moedas.

Da Silva (2017) afirma que as carteiras são o meio de armazenamento das moedas virtuais, funcionando como uma pasta para armazenar arquivos. Os proprietários da carteira a utilizam nas transações de compra e recebimentos pela rede *blockchain*. Porém na realidade, o que fica armazenado são as chaves criptografadas públicas e privadas do usuário que são usadas para realizar as transações.

O usuário ao adquirir sua carteira deve ver qual melhor se aplica ao seu perfil, pois existe uma variedade significativa delas e, também, deve ter atenção ao manusear e seguir as recomendações para que possa proteger sua carteira virtual adequadamente contra *hackers* (PURCHIO,2014).

1.2. Vantagens e desvantagens

Como dito anteriormente a bitcoin é uma moeda virtual descentralizada, funciona sem mediação de terceiro através da tecnologia ponto a ponto (NAKAMOTO, 2008). Essa característica apresenta vantagens como anonimato, rapidez e baixas taxas nas transações, contudo traz desvantagens como a volatilidade e a facilidade de uso para fins criminosos (PURCHIO, 2014).

As transações realizadas por seus usuários são públicas, entretanto pela falta de um terceiro para controlar as operações feitas, a maioria de seus usuários são anônimos, fator que dificulta os fraudadores a terem acesso aos dados do usufruidor do sistema, evitando, desta forma, fraudes. (PÄRLSTRAND E RYDÉN, 2015).

Outra característica decorrente da descentralização é a rapidez das transações, o tempo que você demora a fazer um pagamento em uma loja local é o mesmo que demora para pagar uma loja de outro país, isso utilizando da tecnologia ponto a ponto que permite as transações serem feitas diretamente de usuário para usuário (PURCHIO, 2014).

Além disso, graças a facilidade das transações diretas, sem um terceiro, o sistema Bitcoin tem também taxas mais baratas, fator esse que atrai comerciantes que pagam custos abusivos para empresas de cartões de créditos realizarem operações e mesmo pagando valores altos ainda estão sujeitos a risco de fraudes e de estornos de pagamentos. (ULRICH, 2014, p.23).

Segundo Salmon apud Ulrich (2014) a bitcoin está tendo altas de valores desde 2011, isso graças à especulação em cima de seu valor, quanto mais à mídia fala a respeito

mais investidores novatos se interessam e se arriscam no mercado, fazendo com que o preço aumente até chegar num ponto em que vai despencar. Por ter seus preços tão voláteis investidores devem ser cautelosos na hora de investir.

Apesar de características positivas o fato de a bitcoin ser uma moeda descentralizada, trás também o ônus de poder ser utilizada para fins criminosos. Em razão dos seus usuários serem capazes de permanecerem anônimos a facilidade para lavagem de dinheiro e venda e compra de produtos ilícitos é expressiva, o que veem preocupando os governos (ULRICH, 2014, p.31).

1.3. Investimento a longo prazo

Moraes e Moraes (2018, p.30) afirmam que:

A bitcoin passou a ser considerada por inúmeros especialistas em negócios digitais como uma das inovações mais promissoras do mundo virtual desde o surgimento da internet. E apesar de ter origem em um conceito libertário, ao longo dos últimos anos a criptomoeda chamou a atenção de investidores especulativos, que enxergaram uma grande oportunidade e com potencial de valorização para a moeda nos próximos anos.

Buchholz, Molnar, Vagstad e Valstad (2012) e Ciaian, Rajcaniova e Kancs (2014) apud Simão et al (2017) notam que a interação entre a força do mercado de oferta e demanda é o principal condicionante de variação de preço da bitcoin. Quanto maior é o número de investidores a procura maior vai ser seu preço.

A produção de bitcoins é finita, o protocolo Bitcoin determina que a quantidade de Bitcoins usadas como uma recompensa de criação (mineração) deverão ser divididos em metades a cada 210.000 blocos (Coindesk apud Simão et al, 2017). Em média, há cerca de seis blocos decifrados em uma hora. Portanto, a geração de 210.000 blocos leva cerca de 4 anos. Assim, a oferta global de bitcoins torna-se finita e composta por 21 milhões de moedas por meio do processo de mineração de bitcoins (Simão et al, 2017).

Ulrich (2014, p.69) mostra que a mineração de bitcoins vai atingir seu limite de 21 milhões por volta do ano 2140, entretanto por volta de 2022 cerca de 90% de todas as bitcoins já estarão minerados, e se a demanda continuar alta como está no presente o preço da unidade da bitcoin vai valer cada vez mais.

Porém antes de se investir em valores de bitcoin é importante o usuário entender todos os riscos envolvidos, Moraes e Moraes (2018, p.32) apontam três situações a serem consideradas: a volatilidade da moeda por ser algo inovador e os usuários não terem garantias

em relação ao seu futuro no mercado, a segurança das carteiras, se tem relatos de roubos de bitcoins usando vírus (SMAAL, 2014) e a incerteza regulatória e legal do serviço, o fato da moeda ser segura não altera que não se tem supervisão para garantir as operações (MORAES e MORAES, 2018).

Outro ponto importante a ser analisado antes de se investir é a concorrência com as outras criptomoedas, com o surgimento de uma variedade de novas moedas virtuais seria a bitcoin capaz de manter no ápice, segundo Ulrich (2014) vai prevalecer a moeda que tiver mais êxito em reduzir os custos das transações, pois é o que atrai os investidores.

E também afirma que

Dentro do universo de moedas digitais, Bitcoin já é a mais utilizada e com mais aderentes, portanto, ainda que uma nova moeda possa superá-la em qualidade tecnológica, a barreira de convencer usuários de Bitcoin a trocar para um concorrente é bastante grande (ULRICH, 2014, p.82).

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Foi utilizado o método de pesquisa descritivo. “Este tipo de pesquisa ocorre quando se registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos, sem manipulá-los” (CERVO; BERVIAN; DA SILVA, p.79, 2007). Os dados obtidos foram transcritos no artigo da forma na qual foram encontrados com suas devidas fontes.

Com intuito de alcançar os objetivos foi realizada uma pesquisa documental e bibliográfica, que segundo Severino (2007, p.122) é quando são utilizados registros disponíveis e documentos de sentido amplo (livros, artigos, teses, revistas e sites tanto de língua portuguesa como de língua inglesa) como fontes para o tema que foi pesquisado.

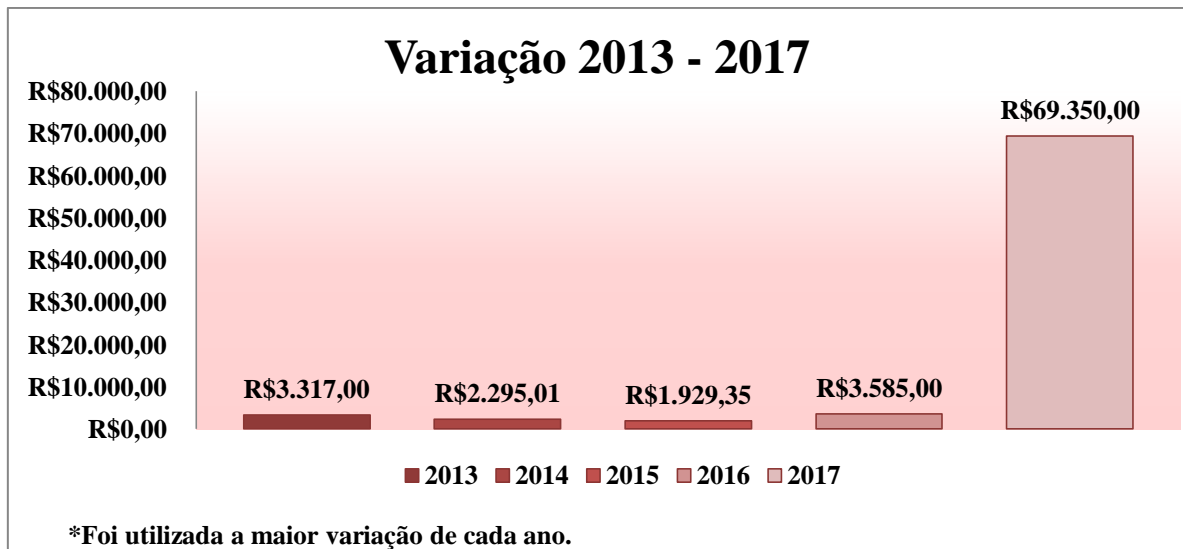
A pesquisa é classificada como exploratória por “buscar apenas levantar informações sobre determinado objeto” (SEVERINO, 2007, p.123), nesse caso o comportamento do bitcoin no mercado. A abordagem do problema foi qualitativa e quantitativa, pois é uma pesquisa descritiva com análise de cotações de valores.

Uma análise das variações de valores da bitcoin foi feita com auxílio de gráficos dos anos de 2013 a 2017, depois de cada mês de 2017 que foi o ano que a bitcoin atingiu seu ápice no mercado e por último do ano de 2018 até o mês de junho com o objetivo de explicar a razão de sua variação de valores exagerada.

3. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para facilitar a análise foram feitos gráficos com os valores das variações da criptomoeda bitcoin fornecidas pelos sites InfoMoney e BitValor, ambos possuem um sistema com as cotações das principais *exchanges* brasileiras (Mercado Bitcoin, FoxBit, Negocie Coins, Local Bitcoins e BitcoinForYou). Todos os valores utilizados estão em real (R\$).

Gráfico 1 – Variação dos anos 2013 a 2017.

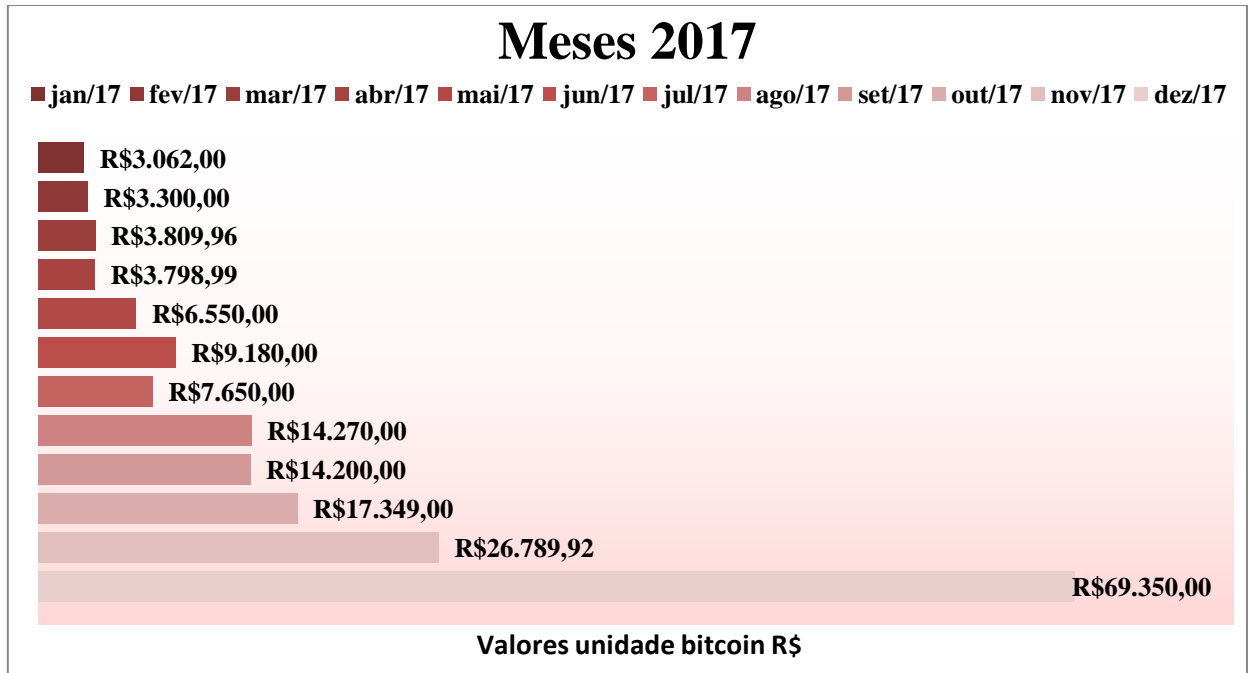


Fonte: Site InfoMoney, 2018 – Elaborado pela autora.

O primeiro gráfico expõe a valor das máximas que a bitcoin atingiu nos anos de 2013, 2014, 2015, 2016 e 2017. No ano de 2013 a máxima foi de R\$3.317,00 no mês de novembro, e no ano de 2014 foi de R\$ 2.295,01 no mês de janeiro, temos aqui um declínio de -30,81% do valor máximo de um ano para o outro. No ano de 2015 a máxima foi atingida no mês de dezembro com o valor de R\$1.929,35, um declínio de -15,94% em relação a 2014.

Em 2016 o valor máximo ocorreu em dezembro, R\$ 3.585,00. No meio de dezembro de 2017, a bitcoin atingiu o ápice dos seus 10 anos de existência com o valor de R\$ 69.350,00, um aumento de 1.834,44% em relação à alta de 2016.

Gráfico 2- Variação dos meses ano de 2017.



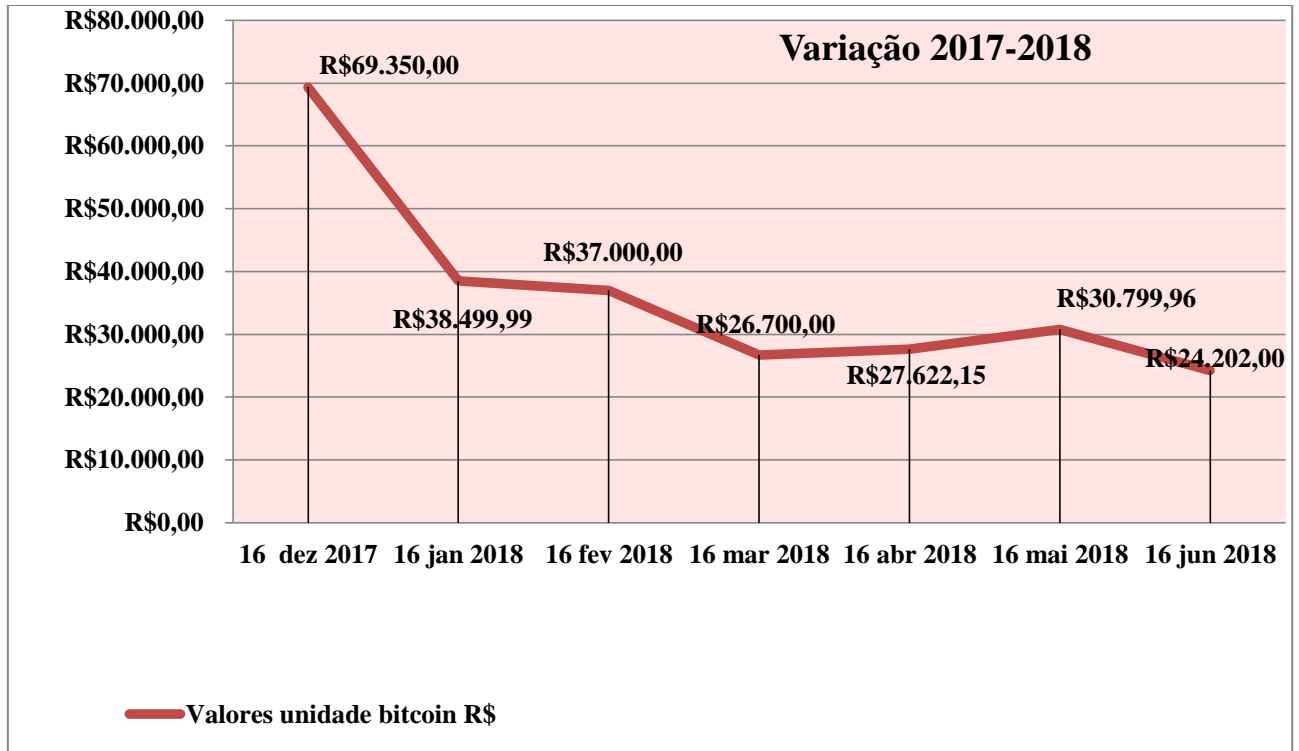
Fonte: *Site InfoMoney*, 2018. Elaborado pela autora.

Observando o ano de 2017 mês a mês se tem uma variedade de valores por unidade expressiva, de janeiro para fevereiro teve um aumento de 7,77%, já de junho para julho temos um declínio de -16,66%. Porém o que chama mais atenção é o aumento de novembro para dezembro que foi de 158,87%.

Segundo especialistas a alta de dezembro 2017 aconteceu por três principais motivos, primeiro foi a legalização da bitcoin como forma de pagamento no Japão, fazendo com que os asiáticos investissem em peso na moeda, segundo foi o anúncio de um grande mercado de investimentos em taxa de juros, ações e moedas, o Chigado Mercatile Exchange (CME), de que faria um acordo para compra de bitcoins no futuro por um valor fixado no presente.

O terceiro motivo deu-se pela compra de bitcoins utilizando outra criptomoeda, a Tether, especialistas através de uma pesquisa constataram indícios que a Tether estava sendo produzida em quantidade maior com a finalidade de comprar bitcoins, assim criando uma demanda artificial sustentando os valores da bitcoin no mercado.

Gráfico 3 – Variação dezembro de 2017 a junho de 2018.



Fonte: Site InfoMoney, 2018. Elaborado pela autora.

Depois do ápice em dezembro de 2017, o valor da bitcoin iniciou em 2018 com uma decaída de -44,48%, que continuou nos meses de fevereiro e março, nos meses de abril e maio é possível ver um aumento de 3,46% e 11,50% respectivamente, mas em junho o valor volta a cair novamente, um percentual de - 21,42%.

Ao observamos os gráficos fica evidente a alta volatilidade da criptomoeda bitcoin. Nos últimos 5 anos teve altas e baixas de valores absurdas, que ocorreram em sua grande maioria pelo valor da moeda ser influenciado pela lei da oferta e da procura, quanto maior o número de usuários a utilizando maior vai ser seus valores.

Segundo especialistas por ser algo inovador a bitcoin ainda está em fase experimental no mercado, como foi notado nos gráficos apresentados, seus valores estão variando em abundância, portanto ainda não é impossível prever sua evolução.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa exposta aqui objetivou o estudo de forma geral, identificando a influência da bitcoin no mercado financeiro. O surgimento da criptomoeda inovou o mercado e, por ser muito recente, estamos falando de um território um pouco incerto em se tratando do

seu futuro. O que não se pode negar é que a bitcoin chegou causando um grande frenesi, chamando atenção de empresas, investidores e de todo o sistema que rege o meio financeiro no cenário mundial.

Através da análise foi possível perceber que pelo valor da bitcoin varia de acordo com a lei da oferta e da demanda, sua volatilidade é absurda, no ano de 2017 ocorreu um ápice astronômico por motivos de o Japão ter legalizado a moeda como forma de pagamento, um grande mercado de investimentos dos EUA ter feito contratos futuros de compra da moeda e por usuários terem utilizado outra criptomoeda para comprar bitcoins sustentando seu valor no mercado.

Existem inúmeros especialistas que sustentam opiniões das mais diversas vertentes a respeito da criptomoeda bitcoin. Alguns defendem que ela surgiu para revolucionar as formas de efetuação de pagamentos. Outros acreditam que se trata apenas de uma grande bolha. O que é unanimidade entre todos é que prever o seu futuro não é uma possibilidade e por conta de inúmeras variantes que podem aparecer, e inclusive devido ao fato da bitcoin ser uma novidade, não há como saber se sua alta vai se manter ou decair drasticamente.

Como já dito, a bitcoin não tem um futuro certo. Se veio para ficar ou não, o tempo ficará encarregado de nos dar tal resposta. Por ser uma área extremamente vasta de possibilidades, recomenda-se que pesquisas continuem sendo feitas, afim de aprimorar ainda mais a sua eficácia e segurança. Se houver engajamento para que tal prática continue evoluindo, investimento para as melhorias de sua execução, podemos ver um futuro promissor para a bitcoin e conseqüentemente para todo o universo financeiro.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BBC. Bitcoin: Como a moeda virtual se tornou um dos investimentos mais rentáveis de 2017. Disponível em: < <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-42174179>>. Acesso em: 14 de junho de 2018.

BITCOIN ORG. Disponível em: <https://bitcoin.org/pt_BR/>. Acesso em: 11 de junho de 2018.

BITVALOR. Mercado brasileiro de bitcoin: Relatórios Mensais do Mercado Brasileiro de Bitcoin. Disponível em: <<https://bitvalor.com/relatorios>>. Acesso em: 13 de junho de 2018.

CERVO Amado L.; BERVIAN Pedro A.; DA SILVA Roberto, **Metodologia Científica**. 6^a ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

DA SILVA, Daniel Carmo. **Contabilidade na era digital: um estudo sobre o Reconhecimento contábil das transações realizadas com Bitcoins no Brasil**. Publicação de 6 de fevereiro de 2018. Disponível em: <<http://repositorio.uniceub.br/handle/235/11402>>. Acesso em: 09 de junho de 2018.

INFOMONEY. Disponível em: <<http://www.infomoney.com.br/criptos/bitcoin>>. Acesso em: 14 de junho de 2018.

MORAIS, Lenildo; MORAIS, Leonel. **BITCOIN – A Moeda do Futuro?**, 2018. Disponível em: <https://docmanagement.com.br/bitcoin_moeda_futuro/>. Acesso em: 12 de junho de 2018.

NAKAMOTO, Satoshi. **Bitcoin: Peer-to-Peer Electronic Cash System**, 2008. Disponível em:<<https://bitcoin.org/bitcoin.pdf>> . Acesso em: 9 de junho 2018.

PÄRLSTRAND, E.; RYDÉN, O. **Explaining the market price of Bitcoin and other Cryptocurrencies with Statistical Analysis**, 2015. 63 f. Dissertação (Mestrado em Matemática) – Departamento de Matemática e Estatística, Instituto Real de Tecnologia, Estocolmo, Suécia. 2015. Disponível em: <<http://www.diva-portal.org/smash/record.jsf?pid=diva2%3A814478&dswid=-5908>>Acesso em: 11 de junho de 2018.

PURCHIO, Luisa. **Como usar a moeda digital Bitcoin**, Isto é. Publicação de 21 de fevereiro de 2014, Atualizado em 21 de janeiro de 2016. Disponível em: <https://istoe.com.br/349307_COMO+USAR+A+MOEDA+DIGITAL+BITCOIN/>. Acesso em: 11 junho de 2018.

RINALDI, Caio. **Forte alta do Bitcoin em 2017 foi sustentada por manipulação**, 2018 EXAME. Publicação 14 de junho de 2018. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/mercados/forte-alta-do-bitcoin-em-2017-foi-sustentada-por-manipulacao-diz-pesquisa/>>.Acesso em: 16 de junho de 2018.

SEVERINO, Antônio Joaquim, **Metodologia do Trabalho Científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SIMÃO, Barbara Correia; MACEDO, Luciana Alencar Firmo; FILHO, Paulo Amilton Maia Leite. **Análise da relação entre os retornos do bitcoin e os fatores de risco: uma abordagem multifatorial**, 2017. Disponível em: < <http://docplayer.com.br/62396035-Analise-da-relacao-entre-os-retornos-do-bitcoin-e-os-fatores-de-risco-umaabordagemmultifatorial.html> >. Acesso em: 10 de junho de 2018.

SMAAL, Beatriz. **Tecmundo, Bitcoin o dólar da internet**, 2014. Disponível em: <<http://www.tecmundo.com.br/dinheiro/10951-bitcoin-o-dolar-da-internet.htm>> Acesso em: 14 de junho de 2018.

ULRICH, Fernando. **BITCOIN - A moeda na era digital**. 1^a ed. São Paulo: Instituto Ludwig von Mises Brasil, 2014. Disponível em: <http://mises.org.br/files/literature/MisesBrasil_BITCOIN_BROCHURA.pdf>. Acesso em: 10 de junho de 2018.